

# HBB, solução sonhada

Reformular o sistema de atendimento, distribuindo-o por todas as unidades da rede hospitalar pública, é uma das principais metas do secretário de Saúde, Milton Menezes. A mudança poderá ter como ponto de partida a reabertura — prevista para julho ou agosto — do setor de emergência do Hospital de Base, que a partir de então será destinado apenas à assistência de pacientes, terciários, encaminhados pelos demais hospitais da cidade.

Para concretizar o projeto de descentralização, o secretário diz que será imprescindível o funcionamento pleno das unidades regionais: "Nossa intenção é construir em Sobradinho, Taguatinga e Gama três centros hospitalares maiores, que filtrariam a demanda de pacientes das cidades-satélites".

"Hospitais de Ceilândia, Planaltina e Brazlândia também deverão estar aptos para atender bem a população", ressalta. Com 500 mil habitantes, a Ceilândia poderá ganhar uma nova unidade hospitalar. A Secretaria de Saúde informa que a obra só será viabilizada a partir da captação de recursos financeiros e humanos suficientes para fazê-la funcionar depois de concluída. A satélite tem atualmente 300 leitos, enquanto o ideal seria a existência de pelo menos 1 mil.

O secretário afirma que, antes de qualquer mudança, a população será orientada no sentido de procurar os melhores locais para o atendimento, que quase sempre pode ser feito em unidades regionais. Apenas os chamados pacientes terciários, ou seja, os casos mais graves, serão encaminhados ao HBB.

Com o fechamento da emergência do HBB, entidades sindicais da área de saúde têm questionado as supostas vantagens de laboratórios particulares, em função da não realização, na rede pública, de determinados tipos de exame, a despeito da existência de equipamentos. O tomógrafo da Fundação Hospitalar é um caso típico: o equipamento funciona à espera de técnicos do Rio de Janeiro que deverão avaliar as condições.

De acordo com Milton Menezes, a Secretaria de Saúde tem se esforçado para modificar a situação. Ele não admite que este quadro beneficie propósitamente laboratórios particulares: "Se não podemos oferecer determinado serviço ao cidadão, ele tem que procurar a rede privada". A FHDF tem se valido de contratos com instituições privadas para realizar hemodiálises, angiogramas e tomografias, através de licitação pública.



Milton Menezes: SOS